



A Sessão Executiva
P/vidas provisórias
20.08.2019

INDICAÇÃO N° 645 /2019.

Indico a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Acre, com fulcro no artigo 169, do Regimento Interno da Assembleia Legislativa, que seja encaminhado ao Governo do Estado do Acre, para que faça a contratação imediata de Médico Otorrinolaringologista para melhorar os serviços cirúrgicos e ambulatoriais da respectiva especialidade na Fundação Hospital do Acre – Fundhacre.

JUSTIFICATIVA

Na portaria de número 521, de 24 de Julho de 2019, a secretaria de Saúde define que, "considerando a necessidade de organizar as equipes médicas do Hospital de Urgência e Emergência, e que servidores com contratos do Pró-Saúde estão lotados na fundação Hospitalar, define que os referidos profissionais sejam lotados no Huerb conforme nova escala elaborada [...]".

Essa mudança precisava ser avisada a Regulação e isso não aconteceu. Com base na nova escala elaborada, ortopedistas que atendiam até 3 vezes por semana e cumpriam dois horários, agora passam a atender apenas em um horário e somente um dia na semana. Com isso, o volume de atendimento nesse setor, que era de 900 agendamentos por mês, vai ser reduzido para 200. E isso agora em Agosto, porque em Setembro não se sabe ao certo, o que vai acontecer.

As cirurgias que estavam agendadas foram canceladas por falta de anestesistas. A ida dos profissionais da Fundhacre para o Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco paralisou totalmente as ações cirúrgicas do hospital. O ideal é que ocorra a devolução desses profissionais de saúde para o Hospital das Clínicas.

A fundação precisa retomar os trabalhos, as filas de cirurgias são enormes, essas pessoas precisam ser atendidas. Médicos e anestesistas foram transferidos para o Pronto Socorro. Crianças

com câncer que seriam tratadas, mulheres e outros pacientes foram informados do cancelamento por falta de anestesia.

As cirurgias foram canceladas por falta de anestesistas, pois a secretaria de saúde remanejou os que estavam lotados na fundação para o Pronto Socorro, sem que houvesse aviso prévio ou diálogo com a direção do hospital.

Não havendo condições de executar os procedimentos, coube a direção tomar essa medida drástica que foi suspender as cirurgias por falta de profissionais. A retirada desses profissionais sem aviso mudou completamente o planeamento para a realização dos procedimentos cirúrgicos.

Antes existiam três anestesistas naquela unidade, existia uma escala a ser seguida, agora não existe mais. Ou seja, a cirurgia só acontece quando alguém se dispõe a ir voluntariamente. Todo o planejamento realizado para diminuir a fila de espera deixou de existir sem os profissionais anestesistas.

Há anos alguns pacientes aguardavam na fila para a realização do procedimento cirúrgico, foram informados do adiantamento e que não há uma data certa para o novo agendamento.

Pacientes estão na UTI a espera de um anestesista. Além disso, no UNACON estão com as obras de ampliação paralisadas. Os pacientes paliativos estão desassistidos pela falta desses profissionais. Sabe-se a importância dos cuidados paliativos para esses pacientes, pois se concentram na qualidade e não na duração da vida.

Oferecem assistência humana para as pessoas nas últimas fases de uma doença incurável para que possam o mais confortavelmente possível. Os cuidados paliativos tratam a pessoa e não a doença, controlando os sintomas, para que os últimos dias de vida sejam dignos e com qualidade.

Sala das Sessões Deputado Francisco Cartaxo.
14 de Agosto de 2019.


Dr. Jenilson Lopes Leite
Deputado Estadual